

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

NATHALIA CRISTINA PIFFER DEPTULSQUI NATALI

O IMPACTO DO PERÍODO PERINATAL NA MULHER:
uma análise dos fatores psicológicos envolvidos com foco na sexualidade

ARACRUZ

2023

NATHALIA CRISTINA PIFFER DEPTULSQUI NATALI

**O IMPACTO DO PERÍODO PERINATAL NA MULHER:
uma análise dos fatores psicológicos envolvidos com foco na sexualidade.**

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.

Orientadora: Professora Me. Danielle Guss Andrade

ARACRUZ

2023

NATHALIA CRISTINA PIFFER DEPTULSQUI NATALI

**O IMPACTO DO PERÍODO PERINATAL NA MULHER:
uma análise dos fatores psicológicos envolvidos com foco na sexualidade.**

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

Aracruz, ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Danielle Guss Andrade (orientador)
Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ)

Me. Stéfani Martins Pereira (examinador)
Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ)

Me. Soleane Portes e Silva (examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, aos meus pais Mênia e Josimar que sempre me apoiaram e agradeço a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho, de alguma forma elas contribuíram para o meu crescimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, que generosamente me concedeu graças e bênçãos ao longo da minha jornada acadêmica e em todos os momentos da minha vida.

À professora e orientadora Danielle Guss Andrade e a professora Karina da Fonseca Andrade, dedico meu profundo agradecimento por suas valiosas contribuições para a realização deste trabalho. Suas orientações atenciosas não apenas foram cruciais para este projeto, mas também desempenhou um papel fundamental em minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Mêniacristina Piffer Deptulsqui e Josimar Natali Silva, cujo empenho e apoio incansáveis foram essenciais. Sem medir esforços, eles foram fundamentais para que eu alcançasse esta etapa ansiosamente esperada da minha vida.

Agradeço a Leonardo Sepulchro Barcelos por seu constante estímulo e apoio, que foram fundamentais para que eu pudesse explorar o campo do conhecimento em Psicologia. Gostaria de expressar meu carinho por sempre me incentivar a buscar a excelência e a superar meus próprios limites.

A todos os professores, pelos conhecimentos, histórias compartilhadas, afeição e entusiasmo demonstrados ao longo do curso.

Aos amigos e colegas que tive o privilégio de conhecer nesta jornada acadêmica, meu sincero agradecimento.

Expresso minha gratidão as amigas Jossana Ribeiro, Lorryne Del Caro e Tamara Bitti Devens, pelo auxílio constante e pelo carinho dedicado a mim, cada uma teve um papel fundamental em minha vida.

EPÍGRAFE

“Passamos toda a vida nos preocupando com o futuro. Fazendo planos para o futuro. Tentando prever o futuro. Como se desvendá-lo fosse aliviar o impacto. Mas o futuro está sempre mudando. O futuro é o lar dos nossos medos mais profundos e das nossas maiores esperanças. Mas uma coisa é certa: quando ele finalmente se revela, o futuro nunca é como imaginamos”

Meredith Grey - Grey's Anatomy

RESUMO

Este estudo busca a compreensão da vida sexual da mulher heteronormativa no período da perinatalidade, como os desdobramentos decorrentes. Esta monografia foi realizada no município de Aracruz no Estado do Espírito, através de uma pesquisa qualificativa com perguntas abertas e fechadas aplicadas a casais grávidos ou até um ano de gestação, a compreensão desse momento em suas vidas. Através da abordagem exploratória qualitativa, é possível coletar as informações essenciais, utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin. Por meio do questionário proposto, a análise de dados possibilitou examinar o impacto do período perinatal a mulher com foco especial na esfera da sexualidade.

Palavras-chave: Psicologia; Período Perinatal; Mulher; Sexualidade

ABSTRACT

This study seeks to understand the sexual life of heteronormative women during the perinatal period, as well as the resulting consequences. This monograph was carried out in the municipality of Aracruz in the State of Espírito, through a qualifying survey with open and closed questions applied to pregnant couples or up to one year of pregnancy, to understand this moment in their lives. Through the qualitative exploratory approach, it is possible to collect essential information, using the content analysis method proposed by Laurence Bardin. Through the proposed questionnaire, data analysis made it possible to examine the impact of the perinatal period on women with a special focus on the sphere of sexuality.

Key words: Psychology; Perinatal Period; Women; Sexuality

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6	REFERÊNCIAS	33
7	APÊNDICE	38
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	38
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	40

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia foi realizada subordinada ao tema "O impacto do período perinatal na mulher: uma análise dos fatores psicológicos envolvidos com foco na sexualidade". Atualmente o campo da sexualidade vem cada vez mais sendo discutido em várias esferas do campo da Psicologia e Saúde, entretanto, existem muitos tabus que impedem o diálogo aberto sobre o tema, podendo ser tanto por profissionais quanto por casais. Esse estudo busca compreender os seus efeitos no campo do período perinatal e suas influências na mulher, assim como, suas reações diante de crenças, religião e valores pré-existentes em seus parceiros, com o foco na sexualidade (Andrade, 1999, p. 33).

A história da sexualidade humana é tão antiga quanto a própria humanidade, sendo um aspecto complexo e multifacetado da experiência humana. Quando voltamos nossas atenções sobre o que é a sexualidade, podemos destacar sua inerência a todos os seres vivos, não somente pelo ato da reprodução da espécie, mas da sua afetividade e prazer que se relacionam. “Há algumas décadas, o discurso do prazer da mulher estava relacionado com a satisfação espiritual, doméstica e materna. Prontamente, o discurso do prazer carnal era suprimido para mulheres consideradas de ‘respeito’” (Fonseca, 2011, p. 217).

Isto é, a sexualidade é uma dimensão intrincada, fundamental e central da experiência e convivência humana, não apenas relacionada ao ato sexual, mas refere-se “às preferências e experiências sexuais, à descoberta da identidade e atividade sexual. É o que motiva uma pessoa a buscar contato físico e afetivo e intimidade com outra”.

Neste sentido, durante séculos, as sociedades foram regidas por fortes interferências religiosas, uma delas foi a educação doméstica (feminina) que funcionava com limitações, interferências e regras dos dogmas das Igrejas Cristãs. Neste caso, a Igreja Católica possuía uma aliança com a Família e a Medicina, por essa razão, ela tinha forte domínio no papel social da mulher que se prolongou por séculos até os dias de hoje” (Fonseca, 2011, p. 216).

Englobando uma ampla gama de aspectos “social, cultural, histórico, psicológico, econômico, político, religioso e éticos em que o sujeito está inserido” (Murai, 2019). Por tanto, a sexualidade não é apenas o ato de se relacionar, mas como nós percebemos e como nos colocamos no mundo.

A psicologia perinatal é uma área de estudo que assume cada vez mais importância na área da saúde mental e bem-estar durante a gravidez. Compreender e abordar as necessidades emocionais e psicológicas das mulheres e suas famílias. É fundamental nesta fase facilitar transições saudáveis para a maternidade e paternidade e fortalecer os laços familiares. Durante a gravidez a sexualidade entra em campo complexo de relação em que se tem “uma atração e repulsão, desejo e culpa e poderá ocasionar angústia intensa em razão da vivência destes conflitos experienciados pelo indivíduo, em especial, com relação aos próprios familiares” (Bruns; Pereira, 2001, p. 85).

É importante entender que essas mudanças são uma parte natural do processo e o apoio emocional é essencial, levando em consideração os fatores culturais e sociais para oferecer um suporte adequado às necessidades da mulher e da família. Além dos fatores psicológicos individuais, fatores econômicos e culturais podem afetar o relacionamento durante o período (Zanatta et al, 2017, p. 3). Acesso a recursos financeiros, a serviços de saúde adequados, cultura e normas sociais podem afetar a vivência do casal neste momento. É importante o casal entender que essas dificuldades são temporárias e procurar ajuda profissional se necessário.

A chegada de um filho é um momento de grande transformação, isto é, podemos destacar como um marco na vida do casal, que inevitavelmente redefine a dinâmica familiar. A dinâmica familiar passa por uma série de mudanças significativas e os papéis que antes poderiam estar claramente estabelecidos, com a chegada do novo integrante, vão ocorrendo constantes revisões e redefinições.

Moura e Araujo (2004, p. 47) destaca que:

nas classes favorecidas, a mulher passou a assumir, além da função nutrícia, a de educadora e, muitas vezes, a de professora. À medida, porém, que as responsabilidades aumentaram, cresceu também a valorização do devotamento e do sacrifício feminino em prol dos filhos e da família, que novamente surgiram no discurso médico e filosófico como inerentes à natureza da mulher. Assim, se por um lado as novas responsabilidades da mulher conferiam-lhe um novo status na família e na sociedade, afastar-se delas trazia enorme culpa, além de um novo sentimento de “anormalidade”, visto que contrariava a natureza, o que só podia ser explicado como desvio ou patologia.

Historicamente, em muitas culturas, as mulheres, especialmente as de classe média, e predominantemente as brancas, foram colocadas nas esferas privadas dos seus lares, com

responsabilidades domésticas pela casa e pela criação dos filhos. Em contraste, os homens são socialmente moldados a assumir e desempenhar papéis “fora de casa”, especialmente no trabalho e ser o provedor do lar. Estes padrões culturais moldam as expectativas de como cada gênero deve viver as suas vidas, estão enraizadas na nossa sociedade (Zanello, 2018, p. 64).

Neste cenário o “Amor Materno” surge como um lugar subjetivo emocional em que a mulher precisa estar, um modelo de definições e padrões necessários de “como ser uma mãe”, por tanto, uma construção social, que cobra da mulher um comportamento esperado ao se tornar mãe, “as práticas que envolvem a maternidade, por exemplo, estão pautadas em conceitos arraigados de que a mesma é um instinto inerente às mulheres, imbuídas do mito do amor materno, visto como natural” (Farinha; Scorsolini-Comin, 2018, p. 189).

Neste contexto cultural emerge um fenômeno complexo e multifacetado: a culpa materna. Este sentimento de culpa está intrinsecamente ligado a expectativas irrealistas e à pressão social sobre as mães. Muitas vezes encontram-se numa encruzilhada e com um fardo emocional, tentando equilibrar as exigências da maternidade, da carreira, do relacionamento, da vida pessoal e de outras responsabilidades (Arruda; Coelho, 2022, p. 77). Fonseca (2011, p. 218), destaca:

o processo sociocultural e suas relações de poder e práticas discursivas que hora aprovou, reprovou ou disciplinou homens e mulheres, e/ou até, criou-se artifícios contra todas as “transgressões” sexuais, ao longo do tempo, instituiu, nesses processos, “verdades” ou “inverdades” sobre as diferentes sexualidades femininas.

A sociedade muitas vezes as julga com severidade para que as mães sejam perfeitas e dediquem a passar mais tempo com os filhos, deixando de lado a sua realização profissional, fato esse que acarreta culpa em mulheres que optam pela sua realização pessoal. Maldonado (2021, p. 22) traz que a história da culpa materna é algo da modernidade. Passeando pela construção da maternidade e das mulheres nesse atravessamento, vemos que a culpa materna nem sempre existiu. Em momentos, os filhos recém-nascidos eram enviados para as amas de leite para serem cuidados este fazer era naturalizado no século XVI (Maldonado, 2021, p. 20). Não causando às mulheres um sentimento de impotência diante do materna.

É fundamental reconhecer que a chegada de um filho não só desafia a dinâmica do casal, mas também releva questões profundas relacionadas com a identidade e o papel dos pais. Ajustar-se a essas novas responsabilidades pode resultar em mudanças nos interesses pessoais

e na dinâmica do relacionamento. Isto, por sua vez, pode ter um impacto significativo na intimidade e no comportamento sexual do casal (Gutman, 2016, p. 102).

No contexto deste trabalho tivemos como objetivo proporcionar um olhar aprofundado sobre a dinâmica do casal com a chegada de um filho e como essas mudanças impactam na relação e mais cuidadosamente pretendemos ampliar o olhar para a vida sexual da mulher héteronormativa. Ao analisar as complexidades destas transições, podemos descobrir os desafios que os casais enfrentam e fornecer informações valiosas para promover relacionamentos saudáveis e gratificantes, mesmo face a pressões sociais e expectativas culturais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O período perinatal é uma fase importante que abrange a gravidez, o parto e os primeiros momentos após o nascimento. A saúde mental dos pais durante essas fases desempenha um papel fundamental no bem-estar geral da família e do desenvolvimento do bebê. Durante essa fase, ocorre uma transição e adaptação, além, de um crescimento significativo emocional e fisicamente, é um período crucial para os casais.

A evolução da compreensão do relacionamento entre o homem e a mulher, ao longo da história, reflete as mudanças sociais, culturais e econômicas de cada grupo cultural, com a globalização e a maior rapidez no tráfego de informações, mas se tem mudanças nas sociedades. A compreensão dos papéis de cada gênero é diferente para cada cultura, em uma sociedade patriarcal, essa divisão é definida pelas “diferenças naturais” do ser humano, com a categorização do homem como autônomo e independente e a mulher responsável pelo cuidado e dependente emocionalmente (Dimen, 1997, p. 46, apud Zanello, 2018, p. 18). Para Rodrigues (2006, p. 70, apud Fonseca, 2011, p. 219):

[...] muitas religiões ocidentais construíram teorias segundo as quais o ato sexual é vergonhoso, indigno e desonroso, devendo ser realizado na obscuridade da noite, em solidão, a portas fechadas e furtivamente, algo que deve visar apenas a procriação, mas mesmo assim intrinsecamente pecaminoso.

Durante o contexto histórico na antiguidade o casal, tinha uma separação bem definida entre o provedor e a que cuidava do lar, entretanto, esses moldes tiveram transformações com o surgimento da Reforma Industrial e das ideias de igualdade e liberdade no século XVIII, começaram a surgir os primeiros movimentos feministas. Esse movimento foi o começo do que temos hoje, uma mudança da estrutura familiar e da autonomia da mulher no mercado de trabalho (Zanello, 2018, p. 41-42). Segundo Zanatta et al. (2017, p. 4-5) podemos destacar a mudança e a importância para a compreensão do novo papel social do casal, assim como, do apoio neste período. Atualmente, com a mudança da compreensão dos papéis sociais, as crenças relacionadas à maternidade e à paternidade podem variar amplamente, sobre o papel tradicional das mulheres como cuidadoras primárias até visões sobre o compartilhamento igualitário de responsabilidades entre os pais, são pontos que vem sofrendo forte mudança nos papéis tradicionais.

Segundo Foucault (1989, p. 146, apud Bonin; Panatta; Abelo, 2016, p. 66):

o domínio, a consciência de seu próprio corpo só puderam ser adquiridos pelo efeito do investimento do corpo pelo poder, a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo...tudo isto conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerce sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio.

O conceito do biopoder dado por Foucault, destaca o controle e poder exercido pela sociedade e pelo então Estado, sobre os corpos individuais, essa construção e expectativa do corpo ideal, se inicia no século XV e XVI, quando se temos a consagração da personificação da beleza feminina (Bonin; Panatta; Abelo, 2016, p. 63), entretanto, foi apenas no século XX “sob influência de uma ideologia da higiene moral burguesa, a qual promoveu a saúde como um bem a ser perseguido, a beleza tomou novas formas, rígidas pelo ideal de juventude e magreza” (Zanello, 2018, p. 85). Essas expectativas acompanham a mulher em todas as fases da vida, não sendo diferente no período da gravidez. Durante a gestação o corpo feminino se reajusta para a gestação do feto, as pressões sociais em torno do corpo ideal e belo podem afetar profundamente a autoimagem das mulheres.

Segundo Touraine (2011, p. 47, apud Fonseca, 2011, p. 221), “a liberdade das mulheres não seria completa se não as libertasse de toda referência a seu ser próprio, à sua natureza ou à sua ‘psicologia’”. A sociedade estabelece conceitos e padrões funcionais, como uma norma a ser seguida, essas “regras” muitas vezes são passadas de geração em geração, as experiências parentais dos avós, são passadas aos novos pais, anteriormente a mulher era destinada para procriação e o seu desejo sexual era reprimido para não colocar em risco o bem-estar do bebê, pois o fato de estar grávida já satisfazia os desejos íntimos de sua natureza e o leite materno não poderia ser “contaminado” durante o período na amamentação, entanto, o homem não poderia ter privado de sua natureza masculina e destinava a sua satisfação sexual em prostitutas e criadas. (Maldonado, 2021, p. 25).

A Partir do século XXI, a compreensão do cuidado mútuo passou a ser considerado, devido ao fato da responsabilidade de ambos em sua inserção no mercado de trabalho. Assim como, diversos estudos da atualidade demonstram a importância da participação de ambos na criação na formação da personalidade, e o desenvolvimento emocional de seus filhos e filhas (Maldonado, 2021, p. 25). O mito do amor materno e paterno não é algo diferente, por tanto, moldam as crenças e comportamentos dos indivíduos sobre o amor e a paternidade. Se refere às expectativas - profundamente - enraizadas sobre o papel da mãe e do pai, especialmente sobre a mãe, na criação dos filhos. Muitas vezes é descrito como um amor incondicional,

entretanto, esta visão idealizada do amor materno e paterno pode muitas vezes não corresponder à realidade.

Isto é, o casal pode criar expectativas irrealistas sobre o que significa ser “mãe e pai”, o que pode significar uma influência aos comportamentos nas relações de casal, moldando não só a dinâmica familiar, mas também, as interações sexuais e emocionais entre os parceiros. A genitora quando se depara com a nova realidade, com as mudanças corporais e hormonais, as novas atividades agregadas a sua rotina, como médico, quarto do bebê e a vida profissional, pode se sentir sobrecarregada pelo estresse e ansiedade (Maldonado, 2021, p. 189). Quando a realidade não corresponde às ideias pré-concebidas, podem surgir conflitos, podendo se estabelecer alterações emocionais que se não administradas podem evoluir para problemas psicológicos.

Durante o período perinatal, os casais são influenciados por diversos fatores, alterações hormonais, fadiga, ansiedade e preocupações com a paternidade e maternidade são apenas alguns dos muitos problemas que podem acontecer neste momento da gestação, que podem afetar significativamente o desejo sexual e a intimidade.

Ao longo da história, a compreensão do que é a sexualidade mudou drasticamente, em cada momento da história, a sexualidade era vista de uma forma e desempenha uma função diferente para a “manutenção da sociedade”. Em culturas antigas, o comportamento sexual era frequentemente visto como um fenômeno natural, mas também sujeito a normas sociais patriarcais, com rigor em cima do sexo e mulher. A revolução sexual do século XX, trouxe mudanças significativas para várias frentes da visão do campo, foi um movimento de desafios dos tabus e uma forte corrente de promoção sobre a aceitação da expressão e orientação sexual (Maldonado, 2021, p. 24-25).

Muitas mulheres grávidas ou que acabaram de dar à luz enfrentam inseguranças em relação ao seu corpo, o que pode inibir o desejo sexual. É importante reconhecer que a construção do corpo perinatal ideal é uma construção social que impõe padrões inatingíveis. “Apesar de a gravidez ser um momento único para as mulheres durante o qual o ganho de peso é aceitável, muitas apresentam descontentamento com sua aparência e forma física durante a gravidez” (Meireles et al, 2015, p. 2094), sendo assim, o foco na saúde e o bem-estar da mãe e do bebê devem ser o foco principal, não se preocupando com as adequações aos padrões de beleza. Zanatta et al. (2017, p. 7) destaca:

também que as alterações no corpo decorrentes da gestação influenciaram no modo como a mulher se sentia em relação ao companheiro, destacando sentimentos de vergonha e preocupação. [...] Dessa forma, as mudanças corporais podem ser vivenciadas como uma situação angustiante para a mulher, relacionando-se à presença de sentimentos de insatisfação diante da nova imagem.

Durante os estudos levantados por Meireles et al (2015, p. 2099), afirma que “algumas gestantes se sentiam libertadas para serem “gordas” pela primeira vez em suas vidas. Por outro lado, outras tinham o ganho de peso como “assustador”, principalmente devido ao estigma social em torno da gordura”. Também é importante que a sociedade desafie estas normas de beleza irrealistas e promova uma compreensão mais inclusiva e compassiva da gravidez e dos corpos perinatais. Isto ajuda a reduzir o impacto negativo do biopoder na autoimagem e na sexualidade do casal, permitindo-lhes vivenciar este momento especial de uma forma mais saudável e positiva. “Numa perspectiva sociocultural, o corpo pode ser objeto do desejo e estar exposto à posse e submissão. O corpo social é reflexo de um conjunto de regras que, a todo o momento, é lapidado e imbuído de símbolos, de rituais, de posturas e ações” (Fonseca, 2011, p. 221).

Souto e Brandolt (2012, p.3) descreve que “na gravidez, a sexualidade é influenciada por aspectos anatômicos, fisiológicos e psicológicos, juntamente a mitos, tabus, questões religiosas e socioculturais, que envolvem também o desconhecimento do casal sobre o próprio corpo”. Durante a gravidez, o casal vivencia a sexualidade durante esse período de diferentes perspectivas, o homem tem o fator da ejaculação e do prazer, já para a mulher se tem uma alteração sexual dependendo do período da gravidez onde se encontra. É comum a mulher vivenciar diversas emoções, além disso, a perspectiva de ter um bebê e as habilidades dos pais podem causar ansiedade e incerteza.

A chegada de um novo bebê traz uma reorganização de rotinas, afazeres e tomada de decisões. As mudanças na vida da mulher não se limitam a aspectos físicos, mas inclui outros aspectos de sua vida psicológica, como sua identidade. Encontrar um equilíbrio entre os diferentes papéis que uma mulher desempenha (como esposa, filha, profissional e mãe) pode afetar seu bem-estar mental e psicológico (Bruns; Pereira, 2001, p. 84). As alterações hormonais desempenham um papel importante durante o período perinatal, podendo afetar as emoções de uma mulher negativamente, aumentando suas chances de sintomas de ansiedade (Barbosa, 2012, p. 17-21). Pode ser difícil para a mulher se ajustar ao estilo de vida, trabalho e

responsabilidades; e ainda tendo que lidar com as expectativas familiares e sociais do novo integrante da família.

Souto e Brandolt (2012, p.4) descreve como esse período pode influenciar a mulher, podendo:

desenvolver sentimentos de feminilidade aguçada, proporcionando-lhe o aumento do prazer sexual, quando existe liberdade para expressar a sexualidade e as práticas sexuais durante a gestação. Mas em contrapartida, também se evidenciou atitudes negativas como, o abandono por parte do parceiro, violência não física e a diminuição da atividade sexual durante este período.

A terapia desempenha um papel importante na melhoria da saúde individual e do casal durante o período e cada relacionamento é único e o terapeuta pode produzir um ambiente acolhedor para as realidades de cada casal, a terapia de acordo com as necessidades únicas de cada cliente. Em suma, a Psicologia Perinatal desempenha um papel importante ao considerar os diversos aspectos dessa parte da vida do casal, é possível oferecer suporte emocional, podendo fortalecer o vínculo entre o casal e ajudar a mulher e o parceiro desenvolverem uma relação mais fortalecida e com mais repertórios o que pode produzir melhora nas suas relações consigo e com o mundo.

“A sexualidade na gestação é influenciada por diversos fatores psicológicos, fisiológicos e socioculturais, existindo ainda algumas crenças e tabus que podem impedir a mulher e o parceiro de exercerem sua sexualidade durante o período da gestação” (Souto; Brandolt, 2012, p.6). Além disso, as crenças religiosas e culturais podem influenciar as opiniões dos casais. Dependendo das crenças culturais e sociais, algumas pessoas podem temer que a atividade sexual prejudique ou cause complicações para a gestação e para a mulher. Essas suposições podem levar a diminuição da frequência sexual, diminuição da comunicação entre os casais e até sentimento de culpa e ansiedade.

A disfunção sexual também pode ocorrer no período perinatal. Alguns exemplos são a dispareunia, que é a dor durante a relação sexual, mal-estar, diminuição do desejo sexual, diminuição da lubrificação e dificuldade em atingir o orgasmo (Barbosa, 2012, p. 15-24). Essas disfunções podem estar relacionadas a fatores físicos, emocionais e relacionais. Alterações hormonais, desconforto físico, ansiedade e alterações no relacionamento podem contribuir para essas disfunções.

Entretanto, diversos estudos vão contar a essas suposições, fortalecendo a importância da sexualidade durante a gestação, segundo Soifer (1992, apud Souto e Brandolt, 2012, p. 6) “a vida sexual ativa na gravidez normal pode contribuir para a manutenção do tônus da região pélvica, facilitando o parto e mantendo a capacidade orgânica da mulher”. É importante desmistificar essas ideias e fornecer informações corretas sobre a segurança e a importância do sexo saudável durante esse período.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem exploratória qualitativa para investigar as percepções dos casais durante a gravidez. diante da complexidade do período, este estudo busca compreender como as mudanças decorrentes desta fase se apresenta no relacionamento e na sexualidade da mulher. Gil (2022, p,41). descreve a pesquisa exploratória “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” Adicionalmente, a respeito de pesquisas qualitativas, explorar as perspectivas subjetivas de indivíduo e na captura da complexidade inerente a fenômenos sociais, culturais ou humanos (Peres, 2019, p. 148). Godoy (1995, p. 58, apud Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 99),

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Local e participantes

O presente estudo buscou investigar o impacto do período perinatal no relacionamento na mulher, em colaboração com diversas clínicas de obstetrícia e ginecologia na cidade de Aracruz no estado do Espírito Santo, entretanto, devido a intercorrências, não se pode ter a participação ativa neste estudo de tais clínicas, devido a desafios relacionados à gestão do tempo e à organização interna. Apesar dos esforços iniciais para sua inclusão, a falta de disponibilidade e recursos comprometeu a participação na coleta de dados, bem como na indicação de participantes.

Portanto, a realização deste trabalho se deu com a disponibilização do questionário por via a redes sociais “Instagram” e por é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas, WhatsApp. Por tanto, os participantes desta monografia são casais heterossexuais grávidos, que já tenham passado por alguma fase do período perinatal - período esse que se

inicia com “22 semanas completas (154 dias) de gestação [...], e termina com sete dias completos após o nascimento” (Brasil, 2009, p. 7).

A escolha principal dos participantes foi baseada em critérios de casais que estavam grávidos ou que tenham dado à luz ao bebê em até 01 ano. Outro critério de seleção será a característica de casados e com união estável. Assim como, o estudo da opta por uma população, mães de 20 a 45 anos, nela se tem uma amostra não fosse apenas representativa da totalidade, mas que possibilitasse preservar as diversidades entre os períodos da gestação. Após será usado como critério de seleção os parâmetros descritos acima, serão organizados em idade gestacional (semana de grávidas) e faixa etária. Apesar de ser esclarecido que ambos poderiam responder individualmente o questionário, se teve a participação do total de 4 mulheres voluntárias, não obtendo respostas masculinas.

Procedimento de coleta de dados

Na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi adotada uma metodologia de levantamento de dados para obter informações relevantes sobre o tema em estudo. O levantamento de dados é uma abordagem que permite coletar informações de diversas fontes de maneira sistemática e organizada.

Gil (2023, p. 48) descreve o levantamento de dados como

as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. [...] Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo. [...] Sua principal vantagem é a de que, por serem os dados obtidos mediante interrogação, obtém-se um conhecimento direto da realidade”. Além disso, os dados, que podem ser obtidos com rapidez e custos relativamente baixos, possibilitam seu tratamento mediante procedimentos estatísticos. E quando são obtidos com base em amostras selecionadas por critérios probabilísticos, possibilitam até mesmo a avaliação da margem de erro de seus resultados.

Segundo Fortin (1999, p. 261) o “processo de colheita de dados consiste em colher de forma sistemática a informação desejada junto dos participantes, com a ajuda dos instrumentos de medida escolhidos (...)”. Para o procedimento de coleta de dados, foi realizado um questionário, através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas e formulários de preenchimento online “Google Forms”, em casais que passaram ou estão passando pelo período perinatal para explorar suas percepções sobre a sexualidade e o relacionamento durante esse período.

Devido às dificuldades encontradas, a disponibilização do questionário foi por via a redes sociais “Instagram” e por é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas, WhatsApp, e o questionário ficará disponível. A pesquisadora ficará a auxiliar no acesso ao questionário e para eventuais dúvidas que possam surgir. Devido à dificuldade de adesão, aceitaram participar da pesquisa um total de quatro mulheres, não tendo a participação dos seus respectivos companheiros.

A coleta de dados foi realizada através de questionários individuais online, isto é, cada um do casal responderá de forma individual ao questionário para garantir a individualidade das respostas, entretanto, a coleta de dados só teve informações fornecidas por mulheres. Tendo em conta o estudo, optou-se pelo questionário com perguntas abertas e fechadas, por administração. Segundo Fortin (1999, p. 249) "um questionário é um dos métodos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos. Contrariamente à entrevista, o questionário é habitualmente preenchido pelos próprios sujeitos, sem assistência”. As perguntas do instrumento foram elaboradas de forma que tanto o homem quanto a mulher consigam responder a todas as perguntas, sem especificar o gênero.

Os dados foram coletados através de questionário (APÊNDICE B) questões abertas e fechadas. Assim, o instrumento de coleta de dados é composto por três eixos, sendo o Eixo 1: Variáveis Sociodemográficas; eixo 2: Sociocultural e Casal - questões de crenças e valores do participante; e por último, o eixo 3: Relacionamento Sexual do Casal durante o Período Perinatal - questões sobre o relacionamento do casal, comunicação, informações sobre a sexualidade, alteração do desejo sexual antes e durante.

Antes de responder ao questionário, os casais selecionados receberam um documento de forma online onde será explicado a pesquisa no qual participaram, assim como, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), onde aceitam de livre

e espontânea vontade a participação desta pesquisa e autorizam a utilização de suas informações fornecidas únicas e exclusivamente para fins acadêmicos decorrentes desta monografia.

Procedimento de análise de dados

A fase inicial da aplicação do questionário estruturado (APÊNDICE B), alinhado aos princípios da pesquisa de levantamento qualitativo, proporciona uma visão abrangente das percepções e opiniões dos participantes em relação ao tema proposto. Para Minayo (2007, p. 24, apud Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 99) enfatiza que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. O processo analítico utilizado revelou-se crucial para compreensão deste estudo, que teve como objetivo explorar os complexos aspectos psicológicos da relação entre o casal durante a gravidez, incluindo principalmente a sexualidade neste contexto.

A análise de conteúdo para Bardin (1977, p. 42, apud Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 102) é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise dos dados da pesquisa fora realizada de acordo com o método de análise de conteúdo. Sendo que este tipo de análise é considerado a melhor opção na análise de dados obtidos em comunicações, este tipo de análise visa compreender o significado e as implicações (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 99)

Os procedimentos de coleta de dados seguiram da familiarização das respostas obtidas. Essa categorização será baseada em análise das semânticas com o mesmo sentido que as respostas apresentaram, sendo separadas e agrupadas (BARDIN, 2016, p. 147). A categorização dos dados é fundamental pois a exploração do material obtido, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 2016, p. 138). O processo de análise dos dados foi realizado por meio do método de análise de conteúdo, seguindo os princípios de Bardin. Os participantes preencheram um questionário estruturado que abordava aspectos específicos de seus relacionamentos e da sexualidade. A plataforma Google Forms,

garantiu a confidencialidade e permitiu que os participantes concluíssem o levantamento no seu próprio ritmo.

Por fim, os resultados da análise de conteúdo foram apresentados de forma clara e sistemática dos dados coletados após os processos anteriores. A análise permitirá uma melhor compreensão dos fatores psicológicos na relação entre marido e mulher durante a gravidez, e como funciona a sexualidade do casal, fornecendo informações importantes para o campo da Psicologia Perinatal.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Perfil das participantes

Foi realizada a captação de informações fornecidas por quatro mulheres residentes na cidade de Aracruz, no estado do Espírito Santo, com idades entre 29 à 44 anos dessas participantes, três são casadas e uma mantém uma união estável com seu companheiro. Assim, como a respeito da identidade étnica, duas se identificaram como sendo brancas e duas como pardas. Todas informaram que a gestação foi planejada, entretanto, vale destacar que duas das participantes estão na segunda gravidez.

A diversidade profissional também foi notável entre as participantes e, sendo uma psicóloga clínica e social, uma funcionária pública, uma comerciante e uma desempregada. A análise dessas variáveis profissionais é importante para a compreensão de como as demandas profissionais podem se entrelaçar com as experiências perinatais e influenciam a dinâmica dos seus relacionamentos.

Quando questionado as participantes sobre o apoio recebido de familiares e amigos, tivemos as respostas de que três mulheres afirmam terem recebido apoio adequado, entretanto, uma indica não terem sido adequadamente apoiados durante a gravidez. Quando observamos o contexto socioeconômico da mulheres que não possui rede de apoio, podemos destacar alguns fatores que as diferencia das demais participantes, observamos se tratar de uma pessoa que dá as seguintes informações, seu relacionamento é informado sendo de união estável, até o momento da coleta da pesquisa estava desempregada, e a sua renda era de 2 a 5 salários-mínimos (R\$ 2.200,00 a R\$ 5.500,00), enquanto, as outras participantes que têm uma renda maior, são casadas e estão empregadas possuem um apoio familiar, esses dados são potencializadores de interesse sobre como o contexto de vida das participantes influenciam a suas tomadas de decisão e de suas vivências, seria a vulnerabilidade econômica um fator, ou existem outras camadas sociais que estão subjacentes ao não apoio familiar.

Influência de crenças e valores

Esta monografia explora as complexas convergências entre as crenças e valores culturais e a vivência do período perinatal por casais. Todas as participantes se identificaram como tendo uma religião, sendo que três das participantes seguem a religião Católica, enquanto, uma se

identificou como sendo pertencente a religião Testemunhas de Jeová. Podemos observar que todas as mulheres se declaram tendo uma religião e em sua grande maioria é da religião católica, quando olhamos as escrituras no contexto religioso, podemos observar que a sexualidade e a figura feminina são vistas como eu maléfica, sendo apenas positivo apenas para a procriação (Busin, 2011, p. 109). Vale ressaltar, que

embora a Igreja apresente-se historicamente como uma instituição incentivadora da natalidade, variações importantes se deram em seu discurso no âmbito da ética sexual. Conforme sua proposição tradicional, a finalidade primeira da relação conjugal é a geração dos filhos. O caráter natalista expressa-se na valorização absoluta da fecundidade matrimonial e na reiteração da prole como ideal da família cristã. É neste contexto que a Igreja continua proibindo métodos populares (como ervas), métodos modernos (como pílula, DIU, laqueadura, vasectomia) e métodos tradicionais (como o coito interrompido). Permite apenas a abstinência total, abstinência periódica e o amamentamento. (Catholics for a free choice, 1997, apud Tamanini, 2000, p.4).

Todas as participantes se consideram religiosas, e essa crença e valores culturais se reflete nas respostas sobre a influência da religião na vivência do período perinatal, assim como, todos expressaram que suas crenças afetam a experiência mencionando elementos como a preparação para a chegada do bebê, fé para um desfecho positivo e conforto espiritual.

No contexto da criação dos filhos, o apoio religioso pode fornecer uma estrutura ética e moral que promove valores e princípios morais que contribuem para o desenvolvimento infantil saudável. Além disso, a fé pode servir de guia para os pais na tomada de decisões, proporcionando propósito e significado na criação dos filhos (Ruffato, 2017). A comunicação sobre a forma de educar o bebê é uma prática comum para todas as participantes, porém, ao avaliar a influência da família nas tomadas de decisões durante a gravidez, observamos que há divergências, sendo assim, 25% sentem essa influência e 75% não a percebem. A gravidez sempre foi relacionada a uma prática e a atenção feminina, sendo apenas essas a envolver ativamente no período, o homem foi construído socialmente a fadado a ser um observador da gravidez, a inclusão do homem na gravidez é algo novo, demonstrando a importância da figura paterna na gestação e na criação dos filhos (Maldonado, 2021, p. 60). Segundo Assis et al. (2006, apud BeckerI; MaestriII; Bobato, 2015, p. 85),

aderência das práticas religiosas pode ser considerada como um fator protetivo, uma vez que permite o fortalecimento de vínculos no relacionamento

familiar, na provisão de apoio, suporte e respeito mútuo. Pode possibilitar ainda a promoção do desenvolvimento de uma autoestima positiva, autocontrole, bem como características de temperamento afetuoso e flexível. Tais autores consideram que os grupos religiosos constituem-se como um dos fatores protetivos significativos para o desenvolvimento juvenil.

As tradições, valores e ensinamentos transmitidos através da fé podem fornecer aos pais “orientação” para ajudá-los a enfrentar os desafios de criar os filhos com confiança. Além disso, muitos casais religiosos encontram suporte na comunidade durante a transição para a parentalidade; estas comunidades proporcionam um ambiente de ajuda onde os pais podem partilhar experiências, receber orientação e construir um vínculo de comunidade, contribuindo para uma criação de rede de apoio (Jahn; Dell’Aglia, 2017, p. 40). A rede de apoio proporcionada pelos grupos religiosos pode ser inestimável e pode criar um ambiente de unidade e compreensão mútua entre as famílias e auxiliando a reorganização familiar.

O que percebemos quanto a religião que nos chama a atenção, são nas questões referentes a sexualidade do casal. As opiniões variam algumas mulheres foram econômicas em suas explicações quanto a vivência neste âmbito, enquanto, outra não sabiam responder, logo, de “Importantíssima” (Entrevistada 1) a “não ter uma opinião formada” (Entrevistada 4). Durante a história o desejo feminino foi reprovado como pecaminoso, a Igreja controlava a vida das mulheres e dos homens através das confissões e definiam deferentemente que tais relações só poderiam ser concebidas após o casamento (Foncesa, 2011 p. 219-220). Vale ressaltar que a mesma participante que descreve não ter uma opinião formada, pertencente a religião Testemunhas de Jeová.

Na complexa relação entre religião e sexualidade surge uma questão que ultrapassa os limites deste trabalho. Até que ponto a religião influencia ou inibe a relação da mulher com a sexualidade? As reações a tais provocações têm a ver com a interpretação individual dos ensinamentos religiosos e a forma como os vivenciam. A provocação permanece assim sem resposta, suscitando reflexão sobre as reflexões de como a religião molda a sexualidade.

De acordo com Busin temos

Além do que já foi exposto, cabe lembrarmos que, se a religião é uma modeladora de subjetividades, o modelo feminino apresentado como exemplar, como a Virgem Maria, reporta à submissão, à fragilidade, à maternidade como destino, ao servir, à dessexualização e à desvitalização das mulheres como um ideal a ser

perseguido. Já o modelo a ser negado e recusado por ser causador das desgraças da humanidade – Eva – reporta à liberdade de escolha, à sexualidade com liberdade, à tomada de iniciativa, à curiosidade, à vontade de saber. Esses modelos são antagônicos e funcionam de forma importante para o controle dos corpos e da vida das mulheres (Busin, 2011, p. 118).

Esta pesquisa consegue trazer à baila indagações, recortes dos discursos nos revelado. No entanto, não conseguimos afirmar causas e consequências. Pensamos que um estudo mais amplo pode nos trazer maiores analisadores. O que ela dispara são inquietações, sobretudo quando se percebe a inibição das mulheres ao exporem seus processos com sua sexualidade.

Um outro fator importe que encontramos foi o papel do homem e da mulher sempre foi separado e definido pela cultura e religião, vemos na Igreja Católica e dentre outras, a representação da família sagrada como algo almejado, isso reverbera na subjetividade do ser humano. Três participantes veem a influência da cultura/tradição familiar na vivência na gravidez, destacando como ela afeta desde a maneira de agir e cuidar do bebê até a estrutura familiar. Todas as mulheres concordam com a importância da igualdade de gênero, promovendo a igualdade de ações, tarefas e deveres durante esse período.

Análise sobre a percepção do relacionamento

Este estudo se propõe a identificar como diferentes expectativas em relação ao papel dos pais se refletem na sexualidade da mulher e no relacionamento durante o período perinatal. Ao longo da história podemos observar sobre o papel da mulher na sociedade, tem sua história escrita como um suporte do homem, uma apoiadora fiel e cuidadora do lar e dos filhos, deixadas em segundo plano, mas nunca deixando de ser cobrado por suas responsabilidades.

Controlando o prazer, o sexo no casamento virava débito conjugal e obrigação recíproca entre os cônjuges. Negá-lo era pecado, a não ser que a solitação fosse feita nos já mencionados dias proibidos, ou se a mulher estivesse muito doente. Dor de cabeça não valia. O que se procurava é cercear a sexualidade, reduzindo ao mínimo as situações de prazer. (DEL PRIORE, 2010, p. 43, apud Foncesa, 2011 p. 220).

Antes da gravidez, três mulheres relataram uma frequência sexual de três vezes por semana, no entanto uma indicou uma vez por semana. Durante a gestação, todas responderam

que mantiveram atividade sexual, com frequência variando entre uma vez por semana (50%), raramente (25%) e três vezes por semana (25%). Atualmente percebemos a sexualidade vem muito mais da relação de si para posteriormente para outrem, durante décadas o sexo foi subjugado assim como as perceptivas da vida feminina a ser instrumento dos laços matrimoniais e da procriação.

A sexualidade não é, por consequência, um dado biológico e menos ainda uma construção social imposta pelo poder varonil. Ela é transformação dos desejos sexuais em construção de si, já que a sexualidade transforma um dado não social em afirmação – ela também não social - de uma liberdade criativa. A sexualidade reordena os impulsos sexuais para que eles iluminem a experiência humana e contribuam na criação do ator, que age sobre ele mesmo ao invés de ser determinado pelo meio ambiente (Touraine, 2011, p. 63, apud Foncesa, 2011 p. 220).

Pois falar sobre a sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos: a história, a antropologia, a moral e a evolução social. Não se fala da sexualidade e maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esse relativismo não pode ser irresponsável. (Nunes, 1987, p.15)

O uso do corpo é a expressão da sexualidade, foi analisado o impacto das mudanças no corpo da mulher durante a gravidez na vida sexual do casal. Quando questionadas se conversam sobre questões relacionadas à autoestima durante o período perinatal, a maioria das mulheres afirma que sim, enquanto o restante respondeu negativamente. As mudanças físicas e hormonais podem atrapalhar as práticas sexuais da mulher, foi indicado pelas participantes em sua maioria que sim, as mudanças corporais durante a gravidez atrapalham a relação sexual, e outra revela que não. Todas as participantes relatam ter ficado nus na presença do parceiro durante a gravidez, contudo, as respostas sobre como se sentiram variam, sendo algumas de “envergonhada” (Entrevistada 1), “normal” (Entrevista 2 e 4) e “diferente” (Entrevista 3). Essa diversidade destaca a subjetividade das reações diante das mudanças corporais durante a gravidez. O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1999, apud, Goldenberg, 2011, p. 52), declarou:

que os homens tendem a se mostrar insatisfeitos com as partes de seu corpo consideradas pequenas demais. Por outro lado, as mulheres dirigem suas críticas às regiões de seu corpo que lhe parecem grandes demais. O autor acredita que a dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de

dependência simbólica: elas existem primeiro pelo e para o olhar dos outros, como objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam femininas, ou seja, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, delicadas, discretas, contidas, apagadas ou até mesmo invisíveis. Neste caso, ser magra contribui para esta concepção de ser mulher. Sob o olhar dos outros, as mulheres se veem obrigadas a experimentar constantemente a distância entre o corpo real, a que estão presas, e o corpo ideal, o qual procuram infatigavelmente alcançar.

Podemos observar as alterações de pensamentos que difere os homens e mulheres, conforme as mudanças no corpo a satisfação é fundamental para a saúde mental e emocional, durante a gravidez, essas alterações físicas presentes no corpo feminino, pode gerar um desconforto com a autoimagem, decorrente da insegurança com o novo peso.

Quando questionados sobre como descreveriam relacionamentos pessoais considerando seus valores pessoais, uma das mulheres indicaram sentir-se realizadas, enquanto, duas expressaram uma visão complexa e uma associara o relacionamento a uma responsabilidade. A sexualidade ainda é um importante ponto de debate para a Igreja, durante a história a sexualidade foi controlada e oprimida, Estearns (2010, p. 83, apud Foncesa, 2011 p. 216) afirma que “a hostilidade cristã com relação à sexualidade expressiva se fortaleceu de maneira contínua nos primeiros séculos da religião, [...]”. Sendo a religião um ponto forte da construção da sociedade, essa a modela e redefine os seus padrões culturais.

Metade das participantes, observaram que a comunicação com o parceiro melhorou desde o início da gestação, mas, a outra metade indica que não mudou. As descrições do diálogo sobre decisões de gravidez variam de “ótimo” (Entrevistada 1) a “Tudo flui até agora muito bem, sabemos lidar até com a forma de pensar diferente.” (Entrevistada 4). A exposição às mudanças rotineiras pode acarretar diversos confrontos com uma organização que poderia estar de encontro com o cotidiano dos casais, conforme observamos nas respostas obtidas, as todas as participantes descrevem concordar que a chegada de um bebê afeta positivamente o relacionamento, destacando os relatos de aumento de vínculos afetivos, maior parceria e cumplicidade. Um pensamento que essas informações podem evidenciar o momento de reorganização familiar para a chegada do novo membro da família, posso destacar como vimos acima que a gravidez é um período de transformação no relacionamento do casal, a comunicação pode ser a ferramenta fundamental para a estabilidade da relação, podendo ser potencializador para esse estreitamento de vínculos.

Inibição das mulheres

Outro fato que nos chamou a atenção foi a variedade de opiniões expressadas pelos participantes que observamos quando buscamos compreender as percepções dos casais sobre a relação entre comportamento perinatal e sexual. Porém, um ponto digno de nota foi a falta de introspecção em algumas respostas, o que foi interpretado como inibição pelas participantes.

Freud descreve [...] a inibição consiste na limitação (Einschränkung) de uma função do eu exercida por essa mesma instância, podendo ser motivada por duas situações: para prevenir um evento psíquico (conflito as outras instâncias, instauração de um novo recalçamento, desencadeamento de angústia) ou em consequência da redução maciça de energia disponível no eu (Freud, 1926, apud Câmara; Herzog, 2018, p. 61-62).

Esta relutância em falar abertamente sobre relacionamentos íntimos durante o período perinatal pode indicar a presença de prejuízo emocional ou social. Algumas respostas revelaram desconforto em discutir abertamente temas relacionados com sexo neste contexto específico, algumas vezes demonstradas pela recusa em responder. Por exemplo na pergunta “Quais são as suas opiniões sobre sexualidade durante o período gestacional?”, a resposta fornecida pela participante 4, foi a de “Não tenho o que opinar. Estou esperando uma menina e é isso.”.

Uma das questões provocativas que surge é: as mulheres podem realmente falar abertamente sobre a sua sexualidade? Existe terreno fértil para elas expressarem as suas experiências, desejos e preocupações com franqueza, sem as restrições sociais que historicamente limitaram esta liberdade de expressão? A sociedade impõe frequentemente restrições arbitrárias e oprime sobre o que é apropriado ou “respeitável” para as mulheres discutirem publicamente (Vieira; Zanuzzi; Amaral, 2016, p. 76). As normas culturais, religiosas e sociais moldam frequentemente as expectativas da sexualidade feminina, impondo padrões que podem limitar a autenticidade e a individualidade. “Hoje, tal como antes, a sexualidade permanece como alvo privilegiado da vigilância e do controle das sociedades. Ampliam-se e diversificam-se suas formas de regulação, multiplicam-se as instâncias e as instituições que se autorizam a ditar-lhe normas” (Louro, 2008, p. 21).

Em última análise, esta monografia revela uma crítica às limitações da capacidade das mulheres de falar abertamente sobre sexo. “Geralmente as mulheres têm pouca iniciativa para falar sobre seus problemas sexuais, e conseqüentemente, dificuldades para buscar orientação e

tratamentos” (Antonioli & Simões 2010; Buckstegge, 2009; Lara, Silva, Romão & Junqueira, 2008, apud, Vieira; Zanuzzi; Amaral, 2016, p. 68).

Outro ponto importante a ser citado se refere à quando falamos sobre gênero, nos referimos a um conceito criado pela sociedade, sendo definida pelo órgão sexual; estabelecendo o submisso (feminino) e o de dominação (masculino), com isso, temos instaurado o processo de desigualdade, onde a mulher é contida (Vieira; Zanuzzi; Amaral, 2016 p. 75-76), portanto, destaca questões preocupantes relacionadas com a capacidade das mulheres de discutir abertamente sobre sexualidade.

Aprendemos a viver o gênero e a sexualidade na cultura, através dos discursos repetidos da mídia, da igreja, da ciência e das leis e também, contemporaneamente, através dos discursos dos movimentos sociais e dos múltiplos dispositivos tecnológicos. As muitas formas de experimentar prazeres e desejos, de dar e de receber afeto, de amar e de ser amada/o são ensaiadas e ensinadas na cultura, são diferentes de uma cultura para outra, de uma época ou de uma geração para outra. E hoje, mais do que nunca, essas formas são múltiplas (Louro, 2008, p. 22-23).

Portanto, os padrões impostos pela sociedade influenciam da forma de condução dos indivíduos, sendo assim, é necessário destacar a necessidade de espaços de debate sendo mais inclusivos a todos, onde mulheres possam se expressar verdadeiramente e expor a suas opiniões e sendo respeitadas.

Como tal, esse estudo oferece uma análise crítica explorando algumas questões atuais, uma vez que podemos pensar nas camadas que compõem a construção do campo do saber, conseqüentemente, abri um convite para pesquisadores continuem a explorar e responder às perguntas não contempladas e que ficam abertas, assim, contribuindo para o campo de conhecimento psicológico podendo ser gerador de novas abordagens sobre como evoluir as dinâmicas em torno da expressão da sexualidade feminina, sobretudo gênero, raça e classe social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, esta pesquisa se concentrou em explorar as diferentes perspectivas que envolvem os relacionamentos durante o período perinatal, com o foco especial para a sexualidade da mulher. Compreende-se a importância do tema, pois agrega conhecimentos à área da Psicologia, buscando compreender o impacto na comunicação, das expectativas dos pais e das mudanças corporais. Diante do questionário os participantes afirmaram ou seus posicionamentos sobre como a gravidez afeta os seus relacionamentos, apesar de algumas respostas reservadas, conseguimos compreender como essas mulheres vivenciaram ou estão vivenciando o período da gravidez em seus relacionamentos e no seu íntimo. A compreensão da importância da sexualidade foi notória para ambas as participantes para a manutenção dos vínculos entre o casal.

Através das respostas podemos compreender e identificar dois pontos de atravessamentos a influência da religião e a inibição ao falar de si. As influências socioculturais – passados de geração em geração – e da religião atropelam o sentido do ser mãe para essas mulheres que buscam conhecimentos para compreender a melhor maneira de passar por esse momento, ainda sim, compreendendo esse novo papel social e fazendo a reorganização do seu cotidiano para receber o novo membro familiar.

A hipótese explorada neste estudo, busca compreender o período perinatal e a sua influência no impacto na vida sexual da mulher, podendo ser ocasionadas devido à presença de mudanças físicas e emocionais, da influência dos papéis de gênero tradicionais, assim como, da relação de uma comunicação aberta e o suporte emocional mútuo entre os parceiros durante o período perinatal. Esta monografia aborda a percepção das participantes, onde revelam o fortalecimento de vínculo devido a gravidez, entanto, destaca-se o aparecimento de questões subjetivas sobre a inibição das expressões pessoais.

Podemos notar neste estudo explorativo os papéis afetivos de mulher e homem na vida de uma criança, na busca pela maternidade e paternidade, podendo buscar uma nova compreensão de si e outro no relacionamento. A sexualidade é outro ponto de mudança para o casal, as mudanças físicas, hormonas e psíquicas na mulher, fornece de instrumento para a compreensão do sexo neste momento, buscando novas formas de exploração dos corpos e afetivamente. A mulher condicionada para a compreensão do seu papel reprodutivo, busca no

relacionamento um apoio significativo do companheiro, apesar algumas não se sentirem completamente compreendidas pelos maridos.

A Psicologia Perinatal busca fornecer ferramentas de apoio durante esse período tão significativo e sensível para a mulher e o casal, mas ainda muito se pode aprender, para assim, orientar profissionais, gerando um campo de conhecimento que possa contribuir para o desenvolvimento de melhores abordagens de manejar futuros pais.

Este estudo nos ajudou a consolidar a noção de que, como sujeitos do cotidiano são atravessados pela gravidez, isto é, compreender as mudanças decorrentes do período perinatal no relacionamento do casal, através das respostas e a análise realizada compreendemos a individualidade única desse momento para cada mulher. A compreensão do período perinatal afeta a mulher é fundamental, e ainda pouco estudado, se trata de um campo rico para futuros estudos.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ângela Nobre de. **Psicólogo(a) clínico(a) e a atuação em comunidade: incertezas e desafios para sua formação.** PSYKHE, v. 8, n. 1, p. 65-71, 1999. Disponível em: <https://ojs.uc.cl/index.php/psykhe/article/download/21079/17421/45651>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ARRUDA, Ana Carolina Carvalho; COELHO, Gilson Gomes Coelho. **A importância da psicologia perinatal como campo de investigação e atuação profissional.** Mudanças - Psicologia da Saúde, v. 30, n. 1, p. 71-78, jan.-jun. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Nat%C3%A1lia/Downloads/1035803-43879-2-PB.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

BARBOSA, Eugênia Cortez Bessa. **Factores que influenciam a sexualidade do casal durante a gravidez.** 2011. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. Porto. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2849/3/T_24439.pdf. Acesso em: 05, mai. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edição 1. São Paulo: Lisboa edições, 70, 2006. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

BARROS, Lena M. Fonseca; RIOS, Claudia Teresa Frias; FRIAS; Luzinéa de Maria Pastor Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; CASTRO, Lisiane Viana; BEZERRA, Nilza Pinheiro. **Atividade sexual da mulher na gravidez.** Revista do Hospital Universitário, UFMA, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/ensino-e-pesquisa/revista-de-pesquisa-em-saude/revista_hu_volume_7_3_set_dez_2006.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

BECKER, Ana Paula Sesti; MAESTRI, Tânia Paza; BOBATO, Sueli Terezinha. **Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 84-98, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 29 nov. 2023.

BONIN, Joel Cezar; PANATTA, Daniel Jessé; ABELO, Quézia Cristina. **O controle sobre o corpo segundo vigiar e punir e microfísica do poder, de Michel Foucault.** Ponto de

Vista Jurídico, Caçador, v. 5, n. 1, p. 62–76, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/juridico/article/view/941>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRUNS, Maria Alves de Toledo; PEREIRA, Vera Maria Alves. **Gravidez e sexualidade- a vivência de mitos e tabus. Relatos de homens e mulheres.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana. v. 12, n. 1, p. 83-105, 2001. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/633. Acesso em: 05 mai. 2023.

CAMACHO, Karla Gonçalves; VARGENS, Octavio Muniz da Costa; PROGIANTI, Jane Márcia. **Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade.** Research. UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 32-37, mar, 2010. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200012. Acesso em: 05 mai. 2023.

CAMARA, Leonardo; HERZOG, Regina. **Aspectos preliminares para um estudo sobre a inibição em Freud.** Tempo psicanalista, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 53-71, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382018000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 28 nov. 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves. OLIVEIRA, Guilherme Saramago. GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 28 de set. de 2022.

CARTEIRO, Dora; MARQUES, António Manuel. **A gravidez e o seu impacto na sexualidade dos futuros pais.** Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Sociedade. n. 3, p. 46-55, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5462>. Acesso em: 29 mai. 2023.

FARINHA; Ana Julia Queiroz; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Relações entre não maternidade e sexualidade feminina: revisão integrativa da literatura científica.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 187-205, jan./jun., 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v10n1/13.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

FONSECA, Maria Elizabeth Melo da Fonseca. **Religião, mulher, sexo e sexualidade: que discurso é esse?.** PARALELLUS, Recife, v. 2, n. 4, jul-dez, 2011, p. 213-226. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236214811.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de investigação**. 1ª edição. Lisboa: Lusociência 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/42384751/O_processo_de_investiga%C3%A7%C3%A3o_FORTIN. Acesso em: 05 mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. Barueri [SP]: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

GOLDENBERG, Mirian. **Afinal, o que quer a mulher brasileira?**. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 47–64, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-56652011000100004. Acesso em: 16 nov. 2023.

GUTMAN, Laura. **A maternidade e o encontro com a própria sombra**. Tradução: Luís Carlos Cabral, Mariana Laura Corullón. 9. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. Disponível em: <https://doceru.com/doc/x1nxvxx>. Acesso em: 03 nov. 2023.

JAHN, Guilherme Machado; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **A Religiosidade em Adolescentes Brasileiros**. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1 p. 38-54, jan.-jun. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185315>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2, p. 17–23, maio 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da gravidez**. 5. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2021.

MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva; SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos; RABELO, Marisa Régia Machado; BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa Barcelos; Júnior, Alexandre Colares Bezerra. **Aspectos da sexualidade da mulher grávida**. Revista do Hospital Universitário, UFMA, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/ensino-e->

pesquisa/revista-de-pesquisa-em-saude/revista_hu_volume_7_3_set_dez_2006.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

MEIRELES, J. F. F. et al.. **Insatisfação corporal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 7, p. 2091–2103, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.05502014>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MOURA, Solange Maria Sobottka Rolim de; ARAÚJO, Maria de Fátima. **A maternidade na história e a história dos cuidados maternos**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 24, n. 1, p. 44-55, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3sCV35wjck8XzbyhMWnhrzG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

MURAI, Sabrina Vega. **Qual a diferença entre sexo e sexualidade?**. Espaço Notre, 2019. Disponível em: <https://www.espaconotre.com.br/post/qual-a-diferen%C3%A7a-entre-sexo-e-sexualidade>. Acesso em: 05 set. 2023.

NUNES, Cesar Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7 ed. Papirus, 1987. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PGocizBPj0EC&oi=fnd&pg=PA13&dq=sexualidade+religi%C3%A3o+&ots=HqCu7koMR4&sig=NAk07wLUVyzVwNtFCAwcNJFL1qs#v=onepage&q=sexualidade%20religi%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PERES, Vannúzia Leal A.. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. *Revista brasileira psicodrama*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 145-148, jun, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2023.

RUFFATO, Luiz. **Religião, ética, moral**. El país, out. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/09/opinion/1507561856_745482.html. Acesso em: 29, nov. 2023.

SOUTO, Danielle da Costa; BRANDOLT, Catheline Rubim; KRUEL, Cristina Saling; TAVARES, Suyane Oliveira; BITELBON, Elaine Ramos. **A expressão da sexualidade no período gestacional**. UNIFRA, 2012. Disponível em:

<http://www.clinicaventura.com.br/arquivos/central/93250c9dbc71478123c11ec5cfb509e9.pdf>.

Acesso em: 29 mai. 2023.

VIEIRA, Érico Douglas; ZANUZZI, Tamara Rodrigues Lima; AMARAL, Grazielle Alves. **As relações sociais de gênero como obstáculos para a vivência da sexualidade feminina**. *Perspectivas em Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 65-85, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/37216/19664>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ZANATTA, Edinara, et al. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe**. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, dez, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2023.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.

7 APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo de pesquisa intitulado "O Impacto do Período Perinatal no Relacionamento do Casal: uma Análise dos Fatores Psicológicos Envolvidos com Foco na Sexualidade". Este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da pesquisadora e tem como objetivo investigar os aspectos psicológicos envolvidos no relacionamento do casal durante o período perinatal, com ênfase na sexualidade.

Sua participação é voluntária e confidencial. Antes de prosseguir, é importante que você leia atentamente as informações a seguir e tire todas as suas dúvidas. Este termo de consentimento tem como objetivo esclarecer os detalhes do estudo, os procedimentos envolvidos e os seus direitos como participante.

1. Objetivos do Estudo:

O objetivo desta pesquisa é analisar como o período perinatal afeta o relacionamento do casal, com foco nos fatores psicológicos relacionados à sexualidade. Pretendemos investigar as alterações emocionais e psicossociais que ocorrem durante esse período e compreender as influências dessas mudanças no relacionamento íntimo.

2. Procedimentos da Pesquisa:

Como participante, você será solicitado(a) a responder a um questionário online que abordará questões relacionadas ao período perinatal, ao relacionamento do casal e à sexualidade. O questionário terá aproximadamente 69 perguntas e levará em torno de 20 a 40 minutos para ser concluído. Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e anonimato, sendo utilizadas apenas para fins desta pesquisa.

3. Confidencialidade:

Todas as informações fornecidas por você serão tratadas de forma confidencial e seu anonimato será preservado. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins de pesquisa acadêmica e não serão divulgados ou compartilhados com terceiros. Apenas os pesquisadores envolvidos terão acesso aos dados e eles serão armazenados de forma segura.

4. Riscos e Benefícios:

Não são esperados riscos significativos associados à participação neste estudo. No entanto, a pesquisa pode fornecer informações importantes sobre o impacto psicológico do período perinatal no relacionamento do casal, o que pode contribuir para o desenvolvimento de

intervenções terapêuticas e programas de apoio apropriados para casais nessa fase. Sua participação pode ajudar a aumentar o conhecimento sobre o assunto.

5. Direitos do Participante:

Sua participação é voluntária e você tem o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade. Você também tem o direito de se recusar a responder a qualquer pergunta do questionário. Caso decida participar, não será necessário fornecer informações pessoais identificáveis, garantindo assim seu anonimato.

6. Contato:

Se você tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, cujas informações de contato estão listadas abaixo:

Nathalia Cristina Piffer Deptulsqui Natali

E-mail: nathalia-natali-3@hotmail.com

Telefone: 27 9 9800 5365

7. Consentimento:

Ao concordar em participar deste estudo, você confirma que leu e entendeu as informações fornecidas neste termo de consentimento. Você está ciente de que sua participação é voluntária e que tem o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência negativa. Ao prosseguir com o questionário, você estará fornecendo seu consentimento para participar deste estudo.

Caso concorde em participar, clique no botão "Concordo" abaixo para acessar o questionário. Caso contrário, você pode encerrar o processo.

Concordo em participar deste estudo.

Agradecemos sinceramente pelo seu interesse e disposição em contribuir para esta pesquisa. Sua participação é extremamente valiosa para o avanço do conhecimento na área da psicologia perinatal.

Atenciosamente,

Nathalia Cristina Piffer Deptulsqui Natali

FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz

23 de setembro de 2023

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Parte 1: Variáveis Sócio-demográficas

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é o seu gênero?
 - (A) Masculino
 - (B) Feminino
3. Qual o seu bairro? (bairro e cidade)
4. Qual é o seu estado civil?
 - (A) Solteiro (a).
 - (B) Casado (a) ou
 - (C) União consensual (vive com alguém, moram juntos).
 - (D) Viúvo
 - (E) Separado (a) legalmente (desquite ou divórcio).
 - (F) Outra situação. Qual?
5. Há quanto tempo você está em um relacionamento com seu parceiro(a)?
6. Qual o seu período gestacional? (semanas)
7. Qual o sexo do bebê?
 - (A) menina
 - (B) menino
 - (C) Não sabe ainda
8. Tem religião?
 - (A) Sim.
 - (B) Não
- 8.1. Qual religião você costuma frequentar?
 - (A) Católica
 - (B) Espírita/Kardecista
 - (C) Umbanda
 - (D) Candomblé
 - (E) Nenhuma

(F) Evangélica. Qual?

(G) Outra. Qual?

9. De que cor/etnia você se considera?

(A) Amarela.

(B) Branca.

(C) Parda.

(D) Preta.

(E) Indígenas.

10. Qual é o seu nível de escolaridade?

(A) Não estudou.

(B) Da 1.^a à 4.^a série do ensino fundamental (antigo primário).

(C) Da 5.^a à 8.^a série do ensino fundamental (antigo ginásio).

(D) Ensino médio (2.^o grau) incompleto.

(E) Ensino médio (2.^o grau) completo.

(F) Ensino superior incompleto.

(G) Ensino superior completo.

(H) Pós-graduação.

(I) Não sei.

11. Qual é a sua profissão atual?

12. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é aproximadamente a renda familiar na casa?

(A) Até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.100,00)

(B) De 1 a 2 salários-mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00)

(C) De 2 a 5 salários-mínimos (R\$ 2.200,00 a R\$ 5.500,00)

(D) De 5 a 10 salários-mínimos (R\$ 5.500,00 a R\$ 11.000,00)

(E) Mais de 10

(F) Nenhuma renda

(G) Não sei

13. Qual é o seu tipo de moradia?

(A) Casa própria

(B) Alugada

(C) Cedida

(D) Outro?

14. Quantas pessoas moram com você?

15. Quem são essas pessoas que moram com você? (Por exemplo: mãe, pai, padrasto, madrasta, irmãos ou irmãs, filhos, filhas, avó, avô, primos, entre outros)

16. Você possui filhos antes desta gravidez?

16.1 Se sim, quantos?

17. Você possui algum tipo de plano de saúde?

(A) Sim

(B) Não

18. Você possui algum tipo de deficiência física ou mental?

(A) Sim

(B) Não

18.1. Se sim, qual é o tipo de deficiência?

Parte 2: Sócio-cultural e Casal

1. Como você descreveria considerando seus valores pessoais, suas vontades e atitudes, relacionamentos pessoais?

2. Como você se descreveria na sua carreira e profissão?

3. Você se considera religioso(a)?

(A) Sim

(B) Não

4. Você acredita que suas crenças religiosas influenciam na forma de vivenciar o período da gravidez?

(A) Sim

(B) Não

4.1. De que forma você acredita que influencia?

5. Você acredita que a sua cultura/tradição familiar influenciam na forma de vivenciar o período da gravidez?

(A) Sim

(B) Não

5.1. De que forma você acredita que influencia?

6. Você acredita que a igualdade de gênero é importante para o relacionamento durante o período perinatal? (Se refere à promoção de igualdade de ações, tarefas e deveres) Exp.: Homem limpa a casa quando a mulher faz a comida

(A) Sim

(B) Não

7. Você acredita que suas crenças e valores individuais podem mudar durante o período perinatal?

(A) Sim

(B) Não

7.1. De que forma você acredita que mudaria?

8. Antes de ser pai/mãe o que você pensava sobre a maternidade/paternidade? (Caso tenha mais filhos, considere a na primeira gestação)
9. Como você pensa na maternidade/paternidade atualmente?
10. Como você descreveria o seu papel durante o período perinatal?
11. E o do seu parceiro?
12. Você acredita que a comunicação com seu parceiro melhorou ou piorou desde o início da gestação?

(A) Melhorou

(B) Piorou

(C) Não Mudou

13. Como você descreveria o seu diálogo com o seu/sua parceiro(a) quanto às decisões sobre a gravidez?
14. Quais são as suas opiniões sobre sexualidade durante o período gestacional?
15. Você acredita que a chegada de um bebê afetou/afeta o seu relacionamento com seu/sua parceiro(a)?

(A) Sim, positivamente

(B) Sim, negativamente

(C) Não

15.1. De que forma, a relação foi/está sendo afetada?

16. Você tem um diálogo com o seu/sua parceiro(a) sobre a forma que irão educar (religião, cultura, educação, valores, tradição) o bebê, com o seu/sua parceiro(a)?

17. Você acha que sua família influencia nas suas tomadas de decisões relacionadas ao período perinatal?
18. E a família do seu companheiro/a da sua companheira?
19. Você sente que seu/sua parceiro(a) compreende suas necessidades emocionais durante o período perinatal?
- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Às vezes
20. Como você se sente ao expressar suas preocupações e necessidades relacionadas ao período perinatal para seu/sua parceiro(a)?
21. Você e seu parceiro receberam apoio adequado de familiares e amigos durante o período perinatal?
- (A) Sim
- (B) Não
22. Quais fontes você utiliza para obter informações sobre a gravidez durante o período perinatal? (Exemplo: livros, internet, profissionais de saúde)
23. Essa gestação foi planejada?
- (A) Sim
- (B) Não
24. Você acredita que as crenças religiosas afetam a sexualidade durante o período perinatal?
- (A) Sim
- (B) Não
- 24.1. Se sim, de que forma?
25. Você acredita que a cultura em que você foi criado(a) influencia a sexualidade durante o período perinatal?
- (A) Sim
- (B) Não
- 25.1. Se sim, de que forma?
26. Você acredita que as crenças pessoais sobre a sexualidade afetam a vida sexual do casal durante o período perinatal? (Sim/Não)
- 26.1. Se sim, de que forma?

Parte 3: Relacionamento Sexual do Casal durante o Período Perinatal

1. Qual é a importância que você atribui à intimidade sexual em um relacionamento?
2. Quais são as suas opiniões sobre sexualidade durante a gravidez?
3. Você e seu parceiro(a) receberam informações suficientes sobre sexualidade durante a gravidez?
4. Você e seu parceiro(a) buscaram orientação profissional sobre as mudanças na vida sexual durante o período perinatal?

(A) Sim

(B) Não

5. Você acredita ter acesso a informações sobre sexualidade durante o período perinatal é importante para o casal?

(A) Sim

(B) Não

6. Qual era a frequência sexual antes desta gravidez?

(A) 1x vez por semana

(B) 2x vezes por semana

(C) 3x vezes por semana

(D) Diariamente

(E) Raramente

7. Você e seu/sua parceira tem atividade sexual durante a gestação?

(A) Sim

(B) Não

- 7.1. Se sim, qual a frequência?

(A) 1x vez por semana

(B) 2x vezes por semana

(C) 3x vezes por semana

(D) Diariamente

(E) Raramente

(F) Nunca

8. Você acredita que a intimidade emocional e sexual entre você e seu/sua parceiro(a) foi afetada desde o início da gestação?

Sim e não

8.1. Se sim, de que forma você acredita que afeta a intimidade emocional?

9. Como você descreveria seu desejo sexual antes da gravidez?

10. Como você descreveria seu desejo sexual durante o início da gravidez?

11. Pensando na vontade sexual, você acredita que sua vontade sexual teve alteração desde o começo da gravidez?

(A) Sim

(B) Não

11.1. Se sim, escreva quais os motivos que você acredita que influenciou?

12. Como você descreveria a intimidade sexual entre você e seu/sua parceiro(a) durante a gravidez?

13. Como você avalia sua autoestima atualmente?

14. Você acredita que sua autoestima foi afetada desde o início da gestação?

(A) Sim

(B) Não

14.1. Se sim, como você descreveria essa mudança?

15. Você e seu parceiro(a) discutiram sobre as mudanças na vida sexual desde o início da gestação?

(A) Sim

(B) Não

15.1. Se sim, descreva as mudanças que você observou

16. Você percebeu alguma alteração na sua satisfação sexual desde o início da gestação?

(A) Sim

(B) Não

16.1. Se sim, como você descreveria essa mudança?

17. Você sente que seu parceiro(a) compreende suas necessidades de satisfação sexual durante o período perinatal?

(A) Sim

(B) Não

(C) Às vezes

18. Você e seu parceiro conversaram sobre questões relacionadas à autoestima durante o período perinatal?

(A) Sim

(B) Não

18.1. Se sim, como essas conversas afetam sua autoestima?

19. As mudanças no corpo da mulher são notórias devido à gestação. Você acredita que essas mudanças atrapalham a relação sexual do casal?

(A) Sim

(B) Não

19.1. Se sim, como você acredita que atrapalha na relação sexual?

20. Você já viu a sua companheira nua após está grávida/você já ficou nua na frente do seu companheiro?

(A) Sim

(B) Não

20.1. Se sim, como você se sentiu? Se não, porque não?

21. Você e seu/sua parceiro(a) buscam atividades para manter ou melhorar a intimidade sexual durante o período perinatal?

(A) Sim

(B) Não

21.1. Se sim, quais atividades vocês realizam?

22. Na sua opinião ter relações sexuais durante a gravidez:

22.1 Aumenta o laço afetivo do Casal: Sim Não

22.2 Risco de provocar aborto: Sim Não

22.3 Risco de provocar ameaça de Parto: Sim Não

22.4 Fazem Mal ao Bebê: Sim Não

22.5 Prejudicam o Homem: Sim Não

22.6 O Bebê pode estar a observar/ouvir: Sim Não

22.7 Prejudica na formação do bebê: Sim Não

22.8 Provocam um grande desgaste físico: Sim Não

22.9 É Imoral a prática sexual na gravidez: Sim Não

22.10 É Normal a prática sexual na gravidez: Sim Não

22.11 A barriga atrapalha no ato sexual: Sim Não

22.12 O ato sexual faz a mulher sentir dores física: Sim Não

23. Você gostaria de comentar alguma informação adicional?